

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

FOLKSONOMIAS NA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: CONTRIBUIÇÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS À LUZ DAS DIMENSÕES DO CAMPO

FOLKSONOMIES IN KNOWLEDGE ORGANIZATION: CONTRIBUTIONS, CHALLENGES, AND PERSPECTIVES IN LIGHT OF THE FIELD'S DIMENSIONS

Raimunda Fernanda dos Santos– Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: discute questões relacionadas às Folksonomias enquanto Sistemas de Organização do Conhecimento com baixo grau de formalização e elevado potencial semântico para a representação do conhecimento em ambientes digitais colaborativos. Tem como objetivo analisar as folksonomias à luz da Organização do Conhecimento, considerando as principais dimensões do campo e os desafios que as práticas colaborativas apresentam às abordagens tradicionais de representação do conhecimento. Utiliza como metodologia as pesquisas bibliográfica, exploratória, descritiva com abordagem qualitativa. Realiza um mapeamento da literatura sobre Folksonomias, Organização do Conhecimento e Sistemas de Organização do Conhecimento, publicados em âmbito nacional e internacional selecionados na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), *Web of Science*, SciELO e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Como resultado, o estudo articula as folksonomias, enquanto Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC), a partir das dimensões da Organização do Conhecimento. Essas conexões são exploradas em cinco perspectivas principais: epistemológica, tecnológica ou aplicada, ética, política e sociocultural, que servem de base para sua investigação, desenvolvimento e aplicação. Além disso, também são discutidas questões concernentes aos sistemas híbridos de Organização do Conhecimento, que agregam as potencialidades das Folksonomias com o suporte dos formalismos e métodos dos instrumentos tradicionais de representação do conhecimento.

Palavras-chave: Organização do conhecimento; Folksonomias; Sistemas de Organização do Conhecimento; Sistemas híbridos de Organização do Conhecimento.

Abstract: discusses issues related to Folksonomies as Knowledge Organization Systems with a low degree of formalization and high semantic potential for knowledge representation in collaborative digital environments. The objective is to analyze folksonomies in light of Knowledge Organization, considering the main dimensions of the field and the challenges they present to traditional knowledge representation approaches. The methodology used includes bibliographic, exploratory, and descriptive research with a qualitative approach. Conducts a literature mapping on Folksonomies, Knowledge Organization, and Knowledge Organization Systems, published both nationally and internationally, selected from the Information Science Database (Brapci), *Web of Science*, SciELO, and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). As a result, the study articulates folksonomies as Knowledge Organization Systems (KOS), based on the dimensions of Knowledge Organization. These connections are explored through five main perspectives: epistemological, technological or applied,

ethical, political, and sociocultural, which serve as the basis for their investigation, development, and application. Furthermore, it also discusses issues concerning hybrid Knowledge Organization Systems, which combine the potential of Folksonomies with the support of formalisms and methods from traditional knowledge representation instruments.

Keywords: Knowledge Organization; Folksonomies; Systems of Knowledge Organization; Hybrid Systems of Knowledge Organization.

1 INTRODUÇÃO

A Organização do Conhecimento enquanto operação humana envolve um processo ativo e contínuo de categorizar, estruturar e dar significado à informação para torná-la mais acessível e útil. Esse processo é influenciado pelas escolhas, interpretações e decisões humanas sobre como classificar e relacionar os diversos tipos de conhecimento. Na área da Ciência da Informação, a Organização do Conhecimento, além de operação, consiste em um campo de investigação responsável por organizar e sistematizar conceitos com base em suas características (Carlan; Medeiros, 2011). Assim, esse campo tem como foco investigar instrumentos, processos e produtos para organizar o conhecimento dentro de um determinado domínio, empregando representações baseadas em métodos e abordagens específicas. No campo da Organização do Conhecimento, são desenvolvidos sistemas que visam representar o conhecimento para aprimorar a busca e a recuperação de informações. A complexidade desses sistemas varia de acordo com sua estrutura e o contexto em que são aplicados, refletindo diferentes aspectos da realidade (Moreira, 2018).

Dentre os diversos tipos de instrumentos de representação do conhecimento, as folksonomias se destacam na literatura nacional e internacional como um Sistema de Organização do Conhecimento (SOC) criado de forma colaborativa e dinâmica. Elas permitem a participação ativa dos usuários na categorização e representação de conteúdos, especialmente no contexto da web, formando organicamente uma rede de significados com base no uso coletivo.

É essencial reconhecer que os ambientes digitais estão inseridos em contextos históricos e se desenvolvem paralelamente às inovações tecnológicas. A chegada da Web 2.0, em particular, representou um marco nesse processo, pois colocou a participação ativa do usuário no centro da dinâmica digital. Nesse contexto, as folksonomias emergem como um SOC que reflete essa transformação. A partir do seu caráter colaborativo, elas possibilitam

que os próprios usuários categorizem e classifiquem conteúdos, o que contribui para a construção de uma rede de significados baseada no uso coletivo (Santos, 2019).

No contexto contemporâneo, as folksonomias são vistas como uma resposta às abordagens tradicionais de organização do conhecimento, as quais são mais centralizadas e hierárquicas, baseadas em estruturas rígidas e universais. Elas refletem uma mudança de paradigma, desafiando essa centralização, na qual os usuários se tornam participantes ativos na construção da estrutura de conhecimento.

Diante do exposto, esta investigação tem como objetivo analisar as folksonomias à luz da Organização do Conhecimento, considerando as principais dimensões do campo e os desafios que as práticas colaborativas apresentam às abordagens tradicionais de representação do conhecimento.

Esta pesquisa se justifica pela crescente relevância das folksonomias no contexto da Organização do Conhecimento na era digital. Com a evolução das tecnologias de informação, especialmente com o advento da Web 2.0, os sistemas tradicionais de organização do conhecimento, frequentemente centralizados e padronizados, são desafiados por modelos mais colaborativos e dinâmicos que não apenas refletem as transformações tecnológicas e sociais, mas também questiona os instrumentos convencionais da organização do conhecimento, oferecendo novas perspectivas inclusivas e decoloniais para a organização e recuperação da informação no contexto digital.

Além disso, esta investigação oferece uma oportunidade valiosa para compreender de maneira didática e crítica como as questões relacionadas às folksonomias estão impactando e transformando as investigações e práticas tradicionais de representação do conhecimento no hodierno contexto. Embora ofereçam uma visão mais democrática e descentralizada do conhecimento, elas também levantam questões importantes sobre a precisão, a consistência, a proteção de dados e a semântica das informações organizadas. A análise crítica dessas novas formas de organização do conhecimento permite que as pessoas pesquisadoras do campo identifiquem áreas de melhoria e integração entre os sistemas tradicionais e as novas metodologias colaborativas.

A relevância da pesquisa decorre também do fato de que a análise das folksonomias na perspectiva da Organização do Conhecimento posiciona um fenômeno contemporâneo em diálogo direto com os fundamentos teóricos e principais dimensões da área.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa, de natureza básica e caráter exploratório, foi desenvolvida a partir de uma pesquisa bibliográfica. Adotando uma perspectiva qualitativa, o estudo visa à análise e interpretação das fontes para, em seguida, descrever de forma detalhada o fenômeno investigado.

A revisão bibliográfica ocorreu a partir dos textos sobre folksonomias, Organização do Conhecimento, dimensões da Organização do Conhecimento e Sistemas de Organização do Conhecimento, publicados em âmbito nacional e internacional selecionados na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), *Web of Science*, SciELO, Scopus e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), sem estabelecimento de recorte temporal. Após a coleta das produções científicas recuperadas, foram selecionados os trabalhos que se alinhavam diretamente com as reflexões apresentadas nesta pesquisa, a partir dos critérios de relevância e atinência. Tais trabalhos serviram como base teórica fundamental para as discussões desenvolvidas nesta investigação.

Com base nessa perspectiva, a seguir são discutidas questões concernentes à Organização do Conhecimento no contexto da Ciência da Informação.

3 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Vignoli, Souto e Cervantes (2013) enfatizam a diferença entre Organização da Informação e Organização do Conhecimento, partindo do entendimento de que a informação é um recurso fundamental para a criação do conhecimento, embora nem toda informação se transforme em conhecimento. De acordo com essas autoras, a Organização da Informação se concentra na descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais, enquanto a Organização do Conhecimento busca criar modelos que representam abstrações da realidade. Assim, essa última tem como base o universo das ideias e dos conceitos.

Ao organizar o conhecimento, o ser humano instintivamente busca padrões de correspondência e similaridade, dentre os quais faz comparações entre objetos e os relaciona ao meio ao qual pertence, princípio primitivo de relacionamentos.

Com base nos argumentos apresentados, percebe-se que o campo de estudos da Organização do Conhecimento foca na criação de instrumentos que visam estruturar e representar o conteúdo informacional dos objetos de forma alinhada à realidade de seus usuários. Para esse fim, são desenvolvidos os SOC, ferramentas que convertem o conteúdo

dos documentos em um esquema sistemático de representação. O propósito desses sistemas é organizar a informação e facilitar tanto sua recuperação quanto o acesso ao conhecimento gerado por ela (Moreira, 2018).

Barité (2011) afirma que o termo SOC passou a ser utilizado somente na primeira década do século XXI. A utilização de diversos métodos para organizar e representar documentos reflete um processo histórico de evolução e diversificação dessas ferramentas, que acompanha mudanças nas estruturas conceituais. Essas transformações podem estar relacionadas a *softwares* específicos ou serem direcionadas a objetivos particulares no contexto da representação de temas, armazenamento e recuperação de informações. Dessa forma, o autor conclui que o termo SOC se firmou na literatura da área por resolver problemas de delimitação conceitual que surgiram com os termos anteriores, além de reconhecer a aplicabilidade de estruturas inicialmente desenvolvidas para outros propósitos, agora adaptadas para organizar o conhecimento na Ciência da Informação.

Autores como Zeng (2008), Barité (2011), Moreira (2018) e Nascimento (2022) identificam diferentes tipos de SOC. A seguir, são apresentados os 10 sistemas mais mencionados na literatura analisada:



Fonte: elaborada pelos autores com base em Zeng (2008); Barité (2011); Moreira (2018) e Nascimento (2022).

Os SOC são desenvolvidos com propósitos diversos, refletindo as necessidades e os contextos históricos, culturais e tecnológicos dos momentos em que são concebidos. A maneira como o conhecimento é organizado e estruturado em um dado tempo e lugar está profundamente ligada aos valores, prioridades e desafios da sociedade em questão. Dessa

forma, os SOC não são apenas ferramentas técnicas de organização, mas também produtos sociais que revelam as formas como as culturas percebem, categorizam e compartilham o saber. Nesse sentido, a diversidade de SOC é um reflexo das várias perspectivas que surgiram ao longo do tempo para lidar com a organização, classificação e recuperação de informações em diferentes contextos. Essa diversidade é influenciada por fatores como a natureza dos conteúdos a serem organizados, o tipo de estrutura necessária, as ferramentas e tecnologias disponíveis e o público-alvo. Eles podem ser agrupados de acordo com o grau de formalização e a complexidade de suas estruturas, variando desde modelos altamente estruturados até abordagens mais flexíveis e colaborativas como as Folksonomias.

De acordo com Nascimento (2022), um SOC oferece várias contribuições, incluindo: a) a categorização de recursos com esquemas de organização definidos; b) a facilitação da interpretação das estruturas de conhecimento pelos usuários de maneira organizada; c) a busca por terminologias específicas dos domínios em questão; d) a melhoria da eficiência dos serviços de informação; e) o apoio à representação da informação na web semântica. Além disso, alguns SOC também possibilitam a reutilização do conhecimento para o desenvolvimento e a atualização de outros sistemas.

Esses instrumentos variam de acordo com a sua estrutura, aqueles que possuem alto grau de formalização semântica são tipicamente baseados em abordagens *top-down* (de cima para baixo), em que a organização do conhecimento é realizada de forma centralizada por especialistas ou entidades autorizadas. Esses sistemas são projetados para assegurar a ideia de universalidade, consistência e precisão, especialmente quando o objetivo é garantir que a informação seja acessada de forma padronizada. No entanto, tendem a ser mais difíceis de modificar e atualizar, pois qualquer mudança requer uma revisão formal e cuidadosa de sua estrutura. Exemplos de SOC com alto grau de formalização incluem os sistemas de classificação, os tesouros e as ontologias.

Os SOC com baixo grau de formalização semântica, por sua vez, se baseiam em abordagens *bottom-up* (de baixo para cima), onde os usuários são agentes ativos no processo de representação, permitindo que o conhecimento seja organizado de maneira mais personalizada, colaborativa, inclusiva e dinâmica.

As folksonomias são exemplos de SOC com baixo grau de formalização que possibilitam múltiplas formas de organização e representação do conhecimento, que podem ser adaptadas conforme contextos diversos a partir de diferentes perspectivas culturais,

sociais e contextuais. De acordo com as autoras Souza, Tudhope e Almeida (2012), elas são consideradas na literatura como SOC do tipo lista de termos e conceitos.

Em síntese, a diversidade de SOC reflete uma gama de enfoques que vão desde sistemas estruturados e altamente formais, até modelos mais flexíveis e colaborativos. Cada tipo de SOC tem seus próprios benefícios e desafios, e a escolha entre eles depende do domínio de sua aplicação, do tipo de conhecimento a ser organizado e estruturado, bem como das necessidades das pessoas envolvidas. Seguindo essa linha de raciocínio, a seguir são discutidas questões relacionadas às folksonomias na perspectiva da Organização do Conhecimento.

4 FOLKSONOMIAS NA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

O termo "folksonomias" foi cunhado em 2004 pelo arquiteto da informação Thomas Vander Wal. No entanto, Assis e Moura (2013) ressaltam que a essência desses SOC já estava presente antes mesmo da criação do termo, por meio da utilização de navegadores para marcar *links* favoritos e de *metatags* para a descrição semântica de páginas da web. Esse fenômeno, destacado pelas autoras, demonstra a participação ativa dos usuários e o emprego da linguagem natural nesse sistema.

Assim como os estudos sobre os SOC, as pesquisas sobre a representação colaborativa de conteúdos na Web são relativamente recentes. Santos e Corrêa (2018) explicam que as folksonomias emergem no contexto da Web 2.0, caracterizado por ambientes digitais onde os usuários têm maior proximidade e interação com a informação, colaborando ativamente na sua representação. O termo é uma analogia às taxonomias e sua essência reside na criação de *tags* que representam conteúdos informacionais na internet, utilizando a linguagem natural. Esse processo resulta em um sistema colaborativo de organização do conhecimento, pois oferece uma estrutura dinâmica e participativa para categorizar e classificar conteúdos, por meio de ações descentralizadas e espontâneas realizadas tanto por robôs quanto por usuários humanos.

Concorda-se com Barros, Sales e Rosa (2022), que afirmam, na abordagem folksonômica, que a representação é orientada por uma lógica de organização do conhecimento horizontal que conecta grupos com interesses comuns, formando uma rede construída pelos próprios membros envolvidos. As implicações epistemológicas das folksonomias na Organização do Conhecimento são complexas e multifacetadas,

principalmente devido à forma como desafiam as concepções tradicionais de como o conhecimento deve ser organizado e representado. Elas rompem com os modelos rígidos e hierárquicos de classificação, típicos dos sistemas tradicionais, ao adotar uma abordagem mais flexível e colaborativa. Essa flexibilidade, conforme observada nas folksonomias, permite a construção e a adaptação contínua do conhecimento de forma mais inclusiva, refletindo diferentes perspectivas e contextos. Tal prática resulta em um modelo de organização do conhecimento que reflete a diversidade de perspectivas e interpretações dos usuários, e que, por sua vez, questiona a noção de conhecimento fixo e universal, propondo uma abordagem mais fluida e colaborativa.

Diferentemente de outros sistemas formais de representação do conhecimento, as folksonomias não apresentam controle terminológico nem a definição explícita das relações semânticas entre os conceitos, uma vez que os termos são selecionados pelos próprios usuários, com base na linguagem natural. Essa prática caracteriza uma garantia social e autopoietica, ou seja, a capacidade de se autossustentar e se reproduzir de forma independente (Assis; Moura, 2013). Assim, a credibilidade das folksonomias é estabelecida por meio do consenso coletivo gerado no ambiente colaborativo da web.

No contexto dos modelos e sistemas colaborativos, as folksonomias podem ser vistas como uma estratégia de organização que valoriza a interação social e a co-criação de conhecimento. Elas auxiliam na superação de limitações de sistemas tradicionais, oferecendo flexibilidade para que o conhecimento seja organizado e estruturado conforme a dinâmica dos usuários.

Outro aspecto epistemológico importante das folksonomias é a subjetividade e a liberdade na classificação da informação. Devido à ausência de um padrão rígido ou de uma autoridade central, os próprios usuários classificam os conteúdos, resultando em um sistema flexível e democrático que se adapta à visão e compreensão de cada um. Essa abordagem contribui para a diversidade cultural, aumenta o engajamento e a mobilização social, e dá visibilidade a vozes minoritárias em espaços colaborativos.

Todavia, a aplicação das folksonomias também pode apresentar aspectos negativos, especialmente quando influenciada por vieses sociais e culturais, além de promover ambiguidades na organização do conhecimento. Tais aspectos negativos ocorrem porque o processo de classificação e categorização é moldado pelas experiências e valores de diferentes personalidades em ambientes algoritmicamente modelados que podem marginalizar

conteúdos de grupos historicamente excluídos, representando desigualdades ou preconceitos na organização do conhecimento.

Assis e Moura (2013) reconhecem, tanto nas folksonomias quanto nos SOC tradicionais, que as suas potencialidades acabam evidenciando suas limitações. No mesmo texto, as autoras destacam a fragilidade na formalização da linguagem nas folksonomias, em contraste com seu elevado potencial semântico. Elas observam, historicamente, que as ferramentas utilizadas na organização do conhecimento alternam entre esses dois aspectos, uma vez que a alta formalização da linguagem tende a reduzir a semanticidade e, por outro lado, um maior potencial semântico pode resultar em menor formalização.

Portanto, as folksonomias, ao introduzirem um modelo colaborativo e descentralizado de organização do conhecimento, desafiam as abordagens tradicionais, promovendo uma visão mais democrática e inclusiva do conhecimento. No entanto, elas também apresentam desafios relacionados à qualidade da representação e à possível falta de consistência, exigindo uma reflexão crítica sobre sua aplicação e suas facetas no contexto da organização do conhecimento.

Os SOC, de maneira geral, podem ser investigados, desenvolvidos e reconfigurados a partir de cinco principais dimensões citadas na área da Organização do Conhecimento, são elas:

Figura 2- Principais dimensões relacionadas à Organização do Conhecimento



Fonte: elaborada pelos autores com base em Guimarães e Pinho (2007); Guimarães (2017); Vital; Hernandez; Santos (2019); Silva e Dal’vedove (2023).

Conforme é possível visualizar na figura anterior, as cinco principais dimensões são: dimensão epistemológica, dimensão tecnológica ou aplicada, dimensão ética, dimensão política e dimensão sociocultural. Embora a divisão em dimensões seja útil para a análise das facetas de investigação, facilitando a identificação de tendências e desafios do campo, é preciso reconhecer que essa segmentação, muitas vezes, é tênue. As dimensões da

Organização do Conhecimento são transversais, e os temas raramente se restringem a uma única faceta, exigindo uma abordagem mais holística para sua compreensão.

Essas dimensões podem ser correlacionadas com as Folksonomias na Organização do Conhecimento de várias maneiras, como será possível observar a seguir.

A **dimensão epistemológica** refere-se à forma como o conhecimento é representado e estruturado dentro dos SOC, abordando as teorias e filosofias que fundamentam o entendimento sobre o que é o conhecimento, como ele é gerado e como deve ser organizado em um dado domínio. Nessa dimensão, é crucial reconhecer que a organização do conhecimento em um SOC não atende apenas a uma necessidade prática, mas também reflete uma visão de mundo e das relações de saber. Dessa forma, esses instrumentos podem ser moldados por diferentes paradigmas epistemológicos, como o positivismo, que busca uma organização clara e rígida, ou o construtivismo, que permite uma abordagem mais fluida e colaborativa na construção do conhecimento por meio das Folksonomias.

Na perspectiva das Folksonomias, o conhecimento não é mais visto como um conjunto de categorias rígidas e fixas, mas como algo fluido e dinâmico, em constante construção e reinterpretação pelos próprios usuários. As *tags* atribuídas pelos usuários refletem suas interpretações pessoais, o que implica em uma abordagem mais subjetiva e plural do conhecimento. Essa característica das folksonomias coloca em questão o conceito tradicional de objetividade e universalidade na organização do conhecimento a partir de perspectivas anti-hegemônicas, por exemplo.

Além disso, a epistemologia também examina como o conhecimento se transforma e evolui ao longo do tempo. As folksonomias, por sua vez, são dinâmicas, já que as *tags* podem ser constantemente modificadas, criadas ou removidas pelos usuários à medida que o conteúdo evolui ou novas tendências surgem. Essa flexibilidade é uma característica epistemológica importante, pois o conhecimento não é estático; ele é constantemente reconfigurado e reavaliado conforme novas informações são agregadas ou novas perspectivas são adotadas.

A **dimensão tecnológica ou aplicada**, por sua vez, refere-se aos aspectos práticos, tecnológicos e técnicos envolvidos na construção, aplicação e uso dos SOC para organizar, classificar e recuperar informações. Na prática, a evolução das tecnologias digitais e a crescente quantidade de dados disponíveis na internet impulsionaram o desenvolvimento de novos SOC cada vez mais flexíveis e adaptáveis às necessidades dos usuários. A dimensão

tecnológica também lida com a adaptação de sistemas para lidar com novos formatos e grandes volumes de dados, como ocorre em ambientes como a web semântica.

A relação das Folksonomias com a dimensão tecnológica ou aplicada da Organização do Conhecimento é estreita e fundamental, uma vez que emergiram do contexto tecnológico e dependem diretamente das tecnologias para a sua aplicação, gestão, uso e reuso; criando uma rede de significados que cresce de forma orgânica. Elas são sustentadas por tecnologias digitais, como redes sociais digitais, sistemas de compartilhamento de conteúdo, plataformas de *streaming*¹ de músicas (Last.fm, Deezer, SoundCloud etc.), plataformas de *streaming* de vídeos (Youtube, Vimeo, Twitch, Dailymotion, TikTok por exemplo), sistemas de comércio eletrônico (Amazon, ebay, AliExpress), plataformas colaborativas do patrimônio cultural (CrowdHaritage, Mukurtu), repositórios institucionais, catálogos de bibliotecas universitárias internacionais e, mais recentemente, os repositórios de dados de pesquisa.

Já a **dimensão ética** na Organização do Conhecimento trata das questões relacionadas ao desenvolvimento e uso responsável, transparente e justo dos SOC, considerando que esses instrumentos podem trazer consigo implicações significativas para as questões de acesso, privacidade, exclusão e viés (Evangelista; Guimarães, 2022). Portanto, a ética na construção e uso de SOC é fundamental para garantir que esses sistemas não apenas atendam às necessidades práticas de organização e recuperação da informação, mas também respeitem os princípios de justiça, equidade, inclusão e transparência.

As Folksonomias enquanto SOC estão intimamente relacionadas com a dimensão ética da Organização do Conhecimento, especialmente em aspectos como a responsabilidade no uso da informação, a inclusão e o respeito aos direitos culturais e de propriedade intelectual. Alguns aspectos éticos que precisam ser considerados nessa dimensão estão associados aos direitos de autor e à propriedade intelectual, uma vez que ao criar *tags* ou classificar conteúdos, os usuários podem involuntariamente violar direitos autorais ou não atribuir corretamente a autoria dos materiais. Portanto, as plataformas que utilizam folksonomias devem estabelecer práticas que garantam a atribuição correta de créditos e respeitem os direitos dos criadores.

A privacidade dos usuários também é uma preocupação ética importante. Quando as folksonomias alimentam sistemas de recomendação ou são utilizadas para personalização, é

¹ Download contínuo de um objeto informacionais (imagem, vídeo, música, etc.) que pode ser assistido ou ouvido no aparelho do usuário (White, 2011).

necessário assegurar que os dados dos usuários sejam protegidos. As plataformas devem ser transparentes sobre como essas informações são coletadas e utilizadas, garantindo o controle dos usuários sobre seus dados pessoais.

Por fim, as folksonomias também levantam questões sobre a transparência dos algoritmos de recomendação. Estes algoritmos, baseados nas interações e *tags* dos usuários, podem influenciar as escolhas e visões de mundo das pessoas. A ética exige que essas plataformas sejam transparentes quanto ao funcionamento desses sistemas e ao impacto que têm na formação de opiniões, no comportamento dos usuários e na propagação de desinformações.

Já a **dimensão política** da Organização do Conhecimento estuda, dentre outras questões, como o poder, as estruturas sociais e as políticas influenciam a produção, organização e disseminação do conhecimento (Vital; Hernandez; Santos, 2019). As Folksonomias também possuem uma relação significativa com essa dimensão, pois envolvem questões de poder, controle e acesso à informação. Essa relação pode ser analisada sob diferentes perspectivas, incluindo a distribuição de poder nas plataformas digitais, a governança dos dados, e a dinâmica de controle sobre o conhecimento compartilhado.

Uma das primeiras questões políticas das folksonomias é o controle sobre o conhecimento. Enquanto em sistemas tradicionais de organização, como taxonomias, o controle sobre a classificação e a estrutura do conhecimento muitas vezes fica nas mãos de uma autoridade central, as folksonomias permitem que qualquer usuário participe ativamente da categorização e organização da informação, gerando uma distribuição mais democrática do poder de organização do conhecimento.

A governança da plataforma também desempenha um papel crucial na dimensão política das folksonomias. As plataformas digitais que implementam folksonomias geralmente possuem políticas internas (nem sempre compartilhadas) que determinam como as *tags* e os conteúdos são moderados, o que pode refletir as intenções políticas e econômicas das empresas e instituições vinculadas. O modo como essas políticas são implementadas e a falta de transparência sobre os algoritmos de organização e recomendação pode afetar a percepção pública sobre imparcialidade e justiça na disseminação do conhecimento.

De outro modo disposto, a **dimensão sociocultural** refere-se à maneira como os SOC interagem com o contexto social e cultural no qual estão inseridos. Essa dimensão leva em consideração que o conhecimento não é neutro, mas carrega consigo valores sociais, culturais

e históricos que influenciam sua organização e interpretação (Vital; Hernandez; Santos, 2019). A dimensão sociocultural é importante para garantir que os SOC não sejam construídos de forma unidimensional ou homogênea, mas sim como reflexos dinâmicos das diversas realidades sociais e culturais a partir de perspectivas decoloniais.

Os SOC precisam ser sensíveis à diversidade cultural dos usuários e se adaptar aos diferentes contextos nos quais são aplicados (Gutiérrez, 2017). Tal aspecto permite que diferentes vozes e interpretações sejam incorporadas ao processo de organização, promovendo uma representação mais democrática e inclusiva.

As folksonomias, enquanto SOC, se articulam profundamente com a dimensão sociocultural da Organização do Conhecimento, pois estão intimamente ligadas à forma como as comunidades, grupos e indivíduos interagem com a informação de acordo com seus contextos culturais, valores e práticas sociais. As plataformas colaborativas devem garantir que todos os grupos, especialmente os marginalizados, possam participar do processo de organização do conhecimento. Além disso, é essencial que as diferentes culturas e histórias sejam representadas de forma equitativa, sem distorções nem exclusões.

Em síntese, as cinco dimensões (epistemológica, tecnológica ou aplicada, ética, política e sociocultural) se articulam diretamente com as Folksonomias e permitem vislumbrar as suas nuances enquanto SOC com baixo grau de formalização e elevado potencial de semanticidade. Tais dimensões contemplam questões desde a fundamentação teórica sobre como o conhecimento é organizado nos ambientes colaborativos, até as implicações práticas e sociais do seu uso, considerando os desafios éticos, políticos e as realidades culturais em que os sistemas estão inseridos.

Ao integrar essas dimensões, é possível refletir acerca do desenvolvimento de instrumentos mais eficazes, inclusivos e responsáveis, que atendem melhor às necessidades dos usuários e respeitam os princípios fundamentais de justiça e equidade, considerando o suporte dos formalismos e métodos dos instrumentos tradicionais de representação do conhecimento, como os Sistemas híbridos de Organização do Conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, verificou-se que as folksonomias são SOC que adotam uma estrutura horizontal, linear, colaborativa, inclusiva e flexível. Ao contrário dos sistemas tradicionais, que geralmente seguem uma hierarquia rígida e uma estrutura formalizada, as folksonomias

permitem que qualquer usuário contribua para a organização e categorização do conhecimento, utilizando *tags* que refletem a linguagem natural e as interpretações individuais.

Embora apresentem um baixo grau de formalização semântica, o que pode comprometer a consistência e a precisão em alguns contextos, as folksonomias são consideradas como SOC que possuem capacidade de estruturar o conhecimento de forma dinâmica e acessível em um ecossistema colaborativo.

Nessa perspectiva, as folksonomias impõem desafios significativos aos enfoques tradicionais de representação do conhecimento, especialmente no que diz respeito à estruturação formal e padronizada dos conteúdos. Enquanto sistemas como ontologias, taxonomias e tesouros seguem modelos hierárquicos e rígidos, as folksonomias são flexíveis e descentralizadas, permitindo que qualquer usuário contribua com suas próprias *tags* de maneira espontânea e sem uma rigorosa formalização.

Esta pesquisa teve como foco analisar as folksonomias à luz da Organização do Conhecimento, considerando as principais dimensões do campo e os desafios que as práticas colaborativas apresentam às abordagens tradicionais de representação do conhecimento

Como resultado desta pesquisa, a partir das dimensões relacionadas à Organização do Conhecimento, foi possível promover articulações (de maneira didática e crítica) entre as folksonomias e as cinco principais dimensões citadas na literatura da Organização do Conhecimento: epistemológica; tecnológica ou aplicada; ética, política e sociocultural. Essa estrutura analítica abrangente permite uma compreensão aprofundada e multifacetada das Folksonomias no campo da Organização do Conhecimento.

Além disso, foi possível verificar que as Folksonomias possuem um potencial significativo para complementar as abordagens tradicionais de representação do conhecimento, especialmente no contexto de grandes volumes de dados e da web semântica. Tal prática possibilita que tanto pessoas quanto máquinas trabalhem em conjunto, visando a representação e recuperação semântica dos objetos informacionais.

Em resumo, as folksonomias desempenham um papel crucial na evolução dos modelos e sistemas híbridos de organização do conhecimento, pois combinam a participação coletiva dos usuários com a necessidade de adaptação contínua aos novos contextos e demandas informativas, tecnológicas, políticas, éticas, sociais e culturais, favorecendo a criação de um ecossistema colaborativo de organização do conhecimento.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Como estudos futuros baseados nesta pesquisa, destaca-se a necessidade de explorar propostas práticas de modelos híbridos que integram folksonomias com instrumentos tradicionais de representação do conhecimento (ontologias, taxonomias e tesauros) disponíveis na literatura nacional e internacional.

REFERÊNCIAS

ASSIS, J.; MOURA, M. A. Folksonomia: a linguagem das *tags*. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 18, n. 36, p. 85-106, jan./abr. 2013.

BARITÉ, M. Sistemas de Organização do Conhecimento: uma tipologia atualizada. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16, n. 3, p. 122-139, 2011.

BARROS, C. M.; SALES, R.; ROSA, R. V. Folksonomias: estrutura e aplicações. **Informação & Informação**, Londrina, v. 27, n. 1, p. 429-456, jan./mar. 2022.

CARLAN, E.; MEDEIROS, M. B. B. Sistemas de Organização do Conhecimento na visão da Ciência da Informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 53-73, 2011.

EVANGELISTA, I. V.; GUIMARÃES, J. A. C. Aspectos éticos em organização e representação do conhecimento: uma análise de sua presença na literatura internacional da Ciência da Informação. In: BARROS, T. H. B.; LAIPELT, R. C. F. (orgs.). **Organização e representação do conhecimento em múltiplas abordagens**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

GUIMARÃES, J. A. C. Organização do conhecimento: passado, presente e futuro sob a perspectiva da ISKO. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 2, p. 84-98, 2017. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31443>. Acesso em: 12 ago. 2025.

GUIMARÃES, J. A. C.; PINHO, F. A. Desafios da representação do conhecimento: abordagem ética. **Informação & Informação**, Londrina, v. 12, n. 1, 2007.

GUTIERREZ, A. G. Todo en pedazos. reflexiones sobre desclasificación y complejidad. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais [...]** Marília: ANCIB, 2017.

MOREIRA, W. **Sistemas de Organização do Conhecimento: aspectos teóricos, conceituais e metodológicos**. 2018. Tese (Livre-Docência em Sistemas de Organização do Conhecimento) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2018.

NASCIMENTO, F. M. S. **Sistemas de Organização do Conhecimento: um mapeamento de conceitos e processos para a Ciência da Informação no Brasil**. 2022. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

- SANTOS, R. F.; CORRÊA, R. F. Análise das definições de Folksonomia: em busca de uma síntese. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 1-32, abr.-jun. 2018.
- SANTOS, R. F. **Indexação de xilogravuras em versos**: a representação entre o real e o imaginário coletivo. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.
- SILVA, F. R.; DALEVEDOVE, P. R. Contribuições da dimensão sociocultural da organização do conhecimento para cabeçalhos de assunto e tesouros equitativos e socialmente justos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 28, n. 2, 2023.
- SOUZA, R. R.; TUDHOPE, D.; ALMEIDA, M. B. Towards a Taxonomy of KOS: Dimensions for Classifying Knowledge Organization Systems. **Knowledge Organization**, v. 39, n. 3, p. 179-182, 2012.
- VIGNOLI, R. G.; SOUTO, D. V. B.; CERVANTES, B. M. N. Sistemas de organização do conhecimento com foco em ontologias e taxonomias. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, n. 2, v. 23, p. 59-72, 2013.
- VITAL, L. P.; HERNANDEZ, B. F.; SANTOS, A. D. Análise de conteúdo da produção científica da organização do conhecimento em sua dimensão política e social no Brasil. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 3, p. 1-27, 2019.
- ZENG, M. L. Knowledge Organization Systems (KOS). **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 35, n. 2-3, p. 167-182, 2008.